

PIBID/UNEB COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Eliene Maria da Silva¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do PIBID/UNEB/2009 que vem sendo desenvolvida em escolas públicas estaduais e municipais do Estado da Bahia. O texto traz a compreensão de que o PIBID inaugura uma outra política de formação inicial e continuada de professores a partir da discussão da desterritorialização da Escola e da Universidade mediada pelo Programa. Apresenta em linha gerais o formato dessa política na UNEB, indicando pistas de como esta vem se consolidando e apresenta ainda alguns desafios a ela impostos durante quase 02 (dois) anos de experiência.

Palavras-chave: iniciação à docência; política de formação docente; escola básica.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional PIBID/UNEB/2009 **A docência partilhada: universidade e escola como espaços que favorecem a construção dos essenciais à docência**, vinculado à PROGRAD (Pró-reitoria de Ensino de Graduação) da UNEB é composto por 11 (onze) subprojetos vinculados aos diferentes Departamentos e tem por objetivo principal promover a inserção dos estudantes das licenciaturas no cotidiano das escolas a fim de compreender a docência em suas diferentes e complexas dimensões.

O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência do PIBID/UNEB na compreensão de que o mesmo se constitui como uma política de formação inicial e continuada de professores.

O PIBID é um programa da CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - e tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica sob a supervisão de professores destas últimas. Ou seja, o formato desse programa é desenhado pela participação de diferentes sujeitos (licenciandos, professores da Escola Básica e professores da Universidade) em projetos de formação.

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

II Simpósio Baiano de Licenciaturas

Política de Formação de Professores para a Educação Básica
Universidade do Estado da Bahia - 05 e 06 de julho de 2012 - Salvador – Bahia

A inserção dos estudantes dos cursos de licenciatura na escola básica acaba imprimindo outras dinâmicas na escola, pois esse movimento influencia na produção de ideias, nos modos de agir e nas práticas, tanto da escola, quanto dos profissionais que lá trabalham. O desenvolvimento profissional do professor, dessa forma, acaba por provocar o desenvolvimento organizacional da instituição escolar.

Vale lembrar que este movimento é dialético. Escola e universidade se afetam mutuamente. A interação entre os estudantes das licenciaturas com a dinâmica da Escola Básica acaba por imprimir outra ordem nesse espaço, desterritorializando-o o que provoca a necessidade de reterritorialização, tanto da escola, quanto dos sujeitos e objetos que formam esse espaço. Para nós, esse movimento é extremamente formativo, pois os sujeitos dessa relação, nesse processo de reterritorialização vão construir formas de trocar experiências e negociar os sentidos destas, deslocando, dessa forma, os lugares instituídos e já consagrados dessa relação: o estudante da licenciatura que supostamente levaria a novidade e a escola básica que passivamente a receberia. O PIBID desterritorializa essa relação e provoca a construção de um outro território de formação.

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PIBID UNEB/2009

A ação formativa da UNEB atinge a capital e grande parte do interior do Estado da Bahia, sendo a maior escola formadora de professores para atuar nas escolas da educação básica do Estado.

As áreas escolhidas para concorrer ao Edital nº. 02/2009 – CAPES/DEB concentraram-se nas Licenciaturas em Matemática, Ciências Biológicas, História, Letras (Português), Letras (EJA/Diversidade) e Letras (Educação do Campo/Diversidade) e Educação Física por considerar que, dessa forma, atingiríamos alunos de territórios geográficos diferentes. Os subprojetos são desenvolvidos nos municípios de: Teixeira de Freitas, Jacobina, Caém, Conceição do Coité, Quixabeira, Itaberaba, Alagoinhas, Euclides da Cunha, Irecê, Ipiáú e Salvador. Um olhar mais cuidadoso na localização geográfica destas cidades sinalizará que variados territórios de identidade são contemplados com a ação do PIBID-UNEB trazendo para a política do Programa uma apreensão variada dos fazeres e dos dizeres sobre o trabalho pedagógico realizado nas escolas da Educação Básica do Estado.

No PIBID o licenciando assume o lugar de bolsista de iniciação à docência, o professor da Escola básica o lugar de supervisor e o professor da Universidade o de

coordenador de área. Todos esses sujeitos estão ligados a um subprojeto de formação que está inserido no Projeto Institucional da Universidade

Os dispositivos metodológicos do PIBID/UNEB/2009, embora ligados diretamente à natureza de cada subprojeto, partem sempre da matriz abaixo relacionada.

2.1 OBSERVAÇÃO MÚTUA E PARTILHADA

Esta ação possibilita a observação por parte dos bolsistas de iniciação à docência da cultura pedagógica da escola onde eles irão atuar, a fim de fornecer pistas de como esta organiza o seu trabalho pedagógico, fornecendo assim material para que estes bolsistas possam, com a mediação dos professores coordenador de área e supervisor, elaborar a sua proposta de intervenção na escola.

Por outro lado, os professores supervisores observam/analisa como o currículo do curso dos bolsistas de iniciação à docência contemplam ações/atividades/discussões sobre a docência e como a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica é discutida/pensada, enfim experienciada.

O objetivo maior dessa ação é, de fato, constituir-se como espaço de observação mútua em que os sujeitos da escola e da universidade (re)visitem o seu fazer pedagógico a partir do olhar do outro, trazendo uma leitura partilhada desses fazeres para, em seguida, elaborar ações intervencionistas também partilhadas.

2.2 LABORATÓRIOS COLETIVOS DO FAZER PEDAGÓGICO

A realização de processos de observação mútua e partilhada irá fornecer material para esse segundo momento. Depois de levantadas as informações de como escola e universidade compreendem a docência e a organização do trabalho pedagógico, é hora de analisá-las, tendo em vista elaborar, numa ação conjunta, diferentes atividades que favoreçam a construção ou resignificação dos elementos necessários à docência.

A observação da sua própria prática é um meio que favorece ao professor conhecer o seu percurso de aprendizagem. Entra em cena aqui a dimensão metacognitiva desse processo. O olhar para si, para a sua prática, num contexto coletivo de aprendizagem, é condição fundamental para o aprendizado da sua docência. Para Pimenta e Lima (2004), olhar a própria prática é como ter acesso a um retrato vivo que expressa a realidade do professor e a de seus colegas numa dinâmica que se movimenta.

Nesse movimento de olhar para si entram as possibilidades para ressignificar o seu fazer cotidiano a partir da identificação do que não é interessante manter e do que é fundamental incorporar em sua ação docente. Tal atitude possibilita ainda ao professor um conhecimento auto-referente, em que ele reflete sobre os seus próprios recursos cognitivos e isso favorece uma tomada de consciência do seu funcionamento cognitivo.

2.3 INTERVENÇÃO PROPOSITIVA

São as diversificadas atividades de intervenção realizada pelos alunos bolsistas nas escolas da educação básica listadas no item sob a orientação do coordenador de área, com o objetivo de intervir na realidade diagnosticada e analisada conforme fases descritas anteriormente. Esta etapa do trabalho será de fato considerada como **a ação dos sujeitos da universidade com a escola**, tendo por objetivo maior alterar positiva e qualitativamente a cultura da escola, bem como qualificar o percurso acadêmico dos licenciados. Os subprojetos que compõem o projeto institucional detalham essas ações.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi feita uma análise documental dos relatórios mensais e trimestrais que são elaborados pelos diferentes sujeitos que participam do PIBID. Além desse procedimento, realizamos visitas *in loco* e O I Seminário de Avaliação Institucional do PIBID UNEB. Todos estes instrumentos, alimentados pela percepção dos estudantes das licenciaturas (bolsistas de iniciação à docência), professores da escola básica (bolsistas de supervisão) e professores da Universidade (coordenadores de área) permitiram levantar um conjunto de informações que se constituem como resultados da ação do PIBID/UNEB.

4 RESULTADOS DO PIBID OU PISTAS SOBRE ELES

4.1 ARTICULAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ACADÊMICO DOS BOLSISTAS

Os relatórios dos diferentes sujeitos do PIBID- bolsistas de iniciação à docência, bolsista de supervisão e coordenadores de área- apontam testemunhos de uma melhoria na postura dos alunos, que são bolsistas PIBID (elaboram artigos com maior poder de reflexão e de argumentação, utilizam um vocabulário mais à condição de futuro professor e um grande número deles opta por ter o PIBID e suas dimensões como objeto de pesquisa dos seus TCC's (Trabalho de Conclusão de Curso).

Esse último dado é, para nós, muito relevante, posto que com ele, estamos fortalecendo a relação ensino e pesquisa na graduação. E mais, estamos pesquisando sobre dois campos - o da formação (Universidade) e da atuação (Escola Básica) - numa relação dialética de co-influências, mas também de especificidades daquilo que é próprio de cada campo. Gadamer (1997) afirma que “Nesse sentido, tudo que ela [a formação] assimila, nela desabrocha.”. Ou seja, o PIBID como política de formação dos alunos da graduação, na medida em que forma estes alunos, provoca mudanças no itinerário curricular e acadêmico dos mesmos.

Os professores coordenadores dos projetos PIBID são unânimes em apontar que os bolsistas de iniciação à docência demonstram uma maior maturidade em analisar e compreender a docência e suas complexas dimensões. Esta maturidade se materializa em maior facilidade em elaborar e executar projetos de Estágio curricular obrigatório, realizados na escola Básica e em outros espaços/ campos de Estágio.

Alguns coordenadores de área ousam afirmar, nos relatórios, que o PIBID tem contribuído para um repensar sobre a representação que o ensino tem nas universidades brasileiras. De um lugar secundário, pois a pesquisa historicamente ocupa o lugar de atividade fundante do espaço universitário, o PIBID tem feito a comunidade acadêmica repensar a relação ensino e pesquisa na Graduação.

4.2 CONTRIBUIÇÃO PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

Historicamente a relação escola-universidade a partir dos cursos de licenciatura dava-se quando os alunos iam à escola como estagiários. O PIBID amplia essa relação universidade-escola já consagrada. Há na escola parceira do PIBID a figura do professor supervisor, que é um docente do quadro da instituição e é quem, juntamente com o professor da universidade, acompanha e orienta os bolsistas de iniciação à docência. Importa registrar ainda que este professor supervisor acompanha os bolsistas não apenas

na sua turma (como é o caso do estágio) e sim o acompanha em todos os espaços da escola em que as atividades do PIBID ocorrem (turma regida por um outro professor, AC, semana pedagógica da escola, reunião de pais e mestres, dentre outras).

Em nosso entendimento tal prática confere outro lugar do papel do professor supervisor e da escola na formação do aluno da universidade, visto que, a participação acrescida de um acompanhamento em diferentes espaços da escola, colaboram para que este aluno pense a escola básica e sua cultura organizacional como um todo (não apenas a regência de uma classe), compreendendo melhor as semelhanças e diferenças desta com o espaço universitário e como estes (escola/ universidade) colaboram para a formação da sua profissão.

A participação também do bolsista de supervisão nas reuniões de planejamento das atividades do PIBID confere à escola um lugar de pensar com a universidade os projetos a serem executados e não apenas um lugar para receber os projetos pensados pela universidade, como no geral ocorre. Ou seja, há uma relação escola-universidade de pensar *com* e não pensar *para*.

4.4 FOMENTO À PRODUÇÃO ACADÊMICA

Um exemplo mais prático de desenvolvimento acadêmico dos bolsistas PIBID (alunos das licenciaturas, professores da escola básica) é a participação destes em congressos e seminários, apresentando trabalhos sobre a sua experiência no Programa. Para nós é prática comum os professores da universidade apresentarem trabalhos em congressos, mas uma política de fomento à participação de professores da escola básica e de alunos da graduação em eventos dessa natureza é quase inexistente. Esse desenvolvimento visto mais em longo prazo poderá instaurar outra cultura na escola básica: a de professores que publicam reflexões sobre o ensino e sobre as suas experiências.

5 DESAFIOS

5.1 CONSOLIDAÇÃO DO PIBID ENQUANTO POLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES.

II Simpósio Baiano de Licenciaturas

Política de Formação de Professores para a Educação Básica
Universidade do Estado da Bahia - 05 e 06 de julho de 2012 - Salvador – Bahia

A experiência de quase dois anos do PIBID/UNEB tem nos mostrado que, para o Programa se consolidar como política de formação, faz-se necessário repensar algumas características internas à Escola Básica e a filosofia do programa. São algumas delas:

a) Carga horária do professor supervisor

Entendemos que para a consolidação do Programa nas escolas deve ser repensada a carga horária deste profissional e/ou institucionalizadas as atividades do PIBID como carga horária docente e não como uma carga horária à parte. Tal medida fixaria este professor em uma única escola, o que colaboraria para que este dedicasse seu tempo às demandas desta escola e não dividisse duas preocupações com outras unidades de ensino. Para que a sua ação de bolsista de supervisão do PIBID seja uma ação da escola e não para a escola, é preciso assumi-la como atividade orgânica da escola, contando para isso com os aportes necessários para tal: tempo de trabalho devidamente reconhecido, apoio financeiro, dentre outros. Sobre isto, nos apoiamos em Terrazzan quando diz que:

Neste sentido, novas propostas de políticas públicas para o exercício do magistério na Educação Básica têm se mostrado insuficientes e muitas vezes contraditórias. Há uma valorização extrema, em nível de discurso, do papel do professor na escola e na sociedade, apontando sempre para melhorias, cuidados e implementações na sua formação inicial e continuada. Ao lado disso, surgem propostas de ações práticas, de medidas concretas, que tendem a sobrecarregar o professor com exigências profissionais cada vez maiores, sem claras contrapartidas nos seus planos de carreira e nos seus contratos de trabalho. (TERRAZZAN, 2002).

b) Concorrência em edital bienal da CAPES

Outra decisão a ser enfrentada é a discussão da necessidade de, a cada dois anos a universidade precisar renovar os seus projetos institucionais. A nosso ver, isso dificulta a consolidação do Programa. O PIBID poderia ser um Programa contínuo, inserido na política de Graduação das Universidades, a qual criaria anualmente mecanismos de seleção de novos subprojetos como ocorre com o PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica)

Finalizamos apontando que consideramos o PIBID como uma política inédita de formação de professores. Formação inicial (para os alunos da Graduação) e formação

continuada (para os professores da escola básica e da universidade). Dada esta característica grandiosa, os desafios a ele inerentes não são menores, como os já aqui apontados e àqueles outros que a experiência concreta ao longo da sua história irá mostrar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E.M.da S. *Aprendência nômade: um estudo dos processos itinerantes da aprendizagem docente*. 2007. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador.

GADAMER, H.G. 1997. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIMENTA, S.; LIMA, M.S. *Estágio e docência*. São Pulo: Cortez, 2004.

SILVA, E.M.da. PIBID/UNEB: Uma experiência e novos territórios de formação inicial e continuada do profissional docente. Disponível em:
<http://www.prograd.ufg.br/uploads/90/original_GT05.pdf>.

TERRAZZAN, E. A. As diretrizes curriculares para a formação na educação básica e os impactos nos atuais cursos de licenciatura. In: TIBALLIA, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). *Concepções e práticas em formações de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, v. único, p. 30-43.